

Editorial

É com grande satisfação que publicamos o presente número da Revista *doispontos*, “Hegel, Marx e a Contemporaneidade”. Este número foi construído a partir do evento “I Colóquio Hegel, Marx e a Contemporaneidade”, ocorrido entre os dias 26 e 28 de setembro de 2023 em Curitiba, em um trabalho colaborativo entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). A comissão organizadora do evento, a mesma que organiza este número, foi composta Cassiana Lopes Stephan (UFPR), César Candiotto (PUCPR), Daniel Verginelli Galantin (PUCPR), Maria Cristina Longo (UFES) e Polyana Tidre (UFPR).

Os objetivos desta publicação – os mesmos do evento – consistem na promoção de um intercâmbio científico-filosófico no âmbito das pesquisas sobre Hegel e hegelianismo(s), Marx e marxismo(s), e filosofias contemporâneas como a Teoria Crítica, Filosofias Pós-Estruturalistas e Filosofias da Diferença. Além de termos por fio condutor a questão acerca da proximidade e distância entre essas tradições, damos ênfase – nas tentativas de atualização, de reabilitação crítica, ou mesmo de subversão de Hegel e Marx – a categorias como “diferença”, “alteridade” ou “negatividade”.

Através dessas categorias, filósofos/as como Alain Badiou, Slavoj Žižek, Axel Honneth, Frank Ruda, Susan Buck-Morss, Vladimir Safatle, para citar alguns, têm buscado atualizar o pensamento de Hegel sem, no entanto, deixar de apontar seus limites. Assim, interpretações contemporâneas da teoria hegeliana do reconhecimento e da relação dialética senhor-escravo, do diagnóstico de Hegel das contradições da sociedade civil-burguesa e da noção de população, ou, ainda, de noções como liberdade e trabalho são, ao mesmo tempo, acompanhadas de questões acerca de possíveis déficits dos ideais modernos defendidos pelo filósofo.

Do mesmo modo, intelectuais como Angela Davis, Cinzia Arruzza, Silvia Federici, Helelith Saffioti, Moishe Postone, Robert Kurz, Michael Löwy ou Isabel Loureiro fazem da teoria de Marx objeto de uma apropriação crítica. Ao mesmo tempo que se utilizam do aparato conceitual marxiano na abordagem de temas como o modo de produção industrial, a crise ambiental, questões de gênero, sexualidade ou raça, lutas e movimentos sociais, entre outros, põem também o problema da significação de potenciais lacunas ou possíveis desvios, em Marx ou no(s) marxismo(s), no tratamento de tais questões.

É nesse sentido que nos interessa igualmente discutir em que medida as filosofias contemporâneas pós-estruturalistas – como a de Michel Foucault, Jacques Derrida, Judith Butler, Paul B. Preciado, Donna Haraway, Rosi Braidotti – reabilitam, sob a clave das noções de “diferença” e “alteridade”, tanto as reflexões hegelianas referentes à identidade, ao reconhecimento, à igualdade e à dialética senhor-escravo, quanto as compreensões marxiana e marxista(s) do vínculo entre poder, dominação, trabalho e classe.

As contribuições que compõem o presente número refletem, portanto, os interesses levantados a partir do Colóquio, contando com textos não só de autoras/es presentes no evento, mas também de colegas cujas submissões se deram em modo “fluxo contínuo”. Agradecemos a todas/os pelo envio de suas contribuições.

Expressamos nossos agradecimentos igualmente às/aos pareceristas, *ad-hoc* e integrantes do comitê científico, que participaram do procedimento *double-blind peer review* do atual número, garantindo um zeloso trabalho de avaliação dos textos. Agradecemos, também, à equipe de assistência editorial dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia da UFPR e da UFSCar, em especial à colega Maria Adriana Camargo Cappello, que acompanhou mais de perto a fase final desta publicação.

Desejamos a todas/os uma excelente leitura.

Cassiana Lopes Stephan (UFPR)

César Candiotti (PUCPR)

Daniel Verginelli Galantin (PUCPR)

Maria Cristina Longo (UFES)

Polyana Tidre (UFPR)